

TEOLOGIA E PRÁTICA

- Os primeiros missionários no Brasil trabalham com o objetivo de estabelecer a liberdade de crença .

TEOLOGIA E PRÁXIS

- É a primeira proposta efetiva para a sociedade brasileira. Buscaram o apoio dos segmentos mais liberais no País e encontraram importante apoio na Maçonaria que neste momento estava em conflito com a Igreja Católica na chamada questão religiosa.

TEOLOGIA E PRÁXIS

- Principais bandeiras: liberdade de culto, secularização dos cemitérios e casamento civil.

TEOLOGIA E PRÁTICA

A primeira polêmica

TEOLOGIA E PRÁXIS

- As controvérsias entre católicos e protestantes auxiliam na explicitação dos projetos.
- Projeto católico – recatolização do Brasil – Pe Julio Maria.
- Projeto Protestante – O protestantismo é a religião do progresso – Rev. Álvaro Reis.

TEOLOGIA E PRÁXIS

Projeto Júlio Maria

- O projeto civilizador de Júlio Maria defendia uma reação católica, pois a crise brasileira não era de caráter político, mas moral, e nesse sentido a Igreja apresentava um papel importante na educação dos jovens e das elites.

TEOLOGIA E PRÁXIS

Projeto Júlio Maria

- O clero não deveria ficar suspirando a perda dos subsídios estatais, mas renovar-se em um apostolado em direção ao povo – sair da sacristia.
- O modelo inspirador de Júlio Maria era o pensamento social da Igreja Católica alemã, um pensamento que se fortalecia cada vez mais, principalmente depois da publicação da *Rerum novarum* de Leão XIII.

TEOLOGIA E PRÁXIS

A Visão de Álvaro Reis

- Para Álvaro Reis, o Brasil era um país atrasado por causa da sua formação religiosa e exemplo disso era a situação do ensino:

TEOLOGIA E PRÁXIS

A Visão de Álvaro Reis

- “Onde medra, onde se propaga o catolicismo Evangélico ou Protestante, aí se multiplicam as escolas públicas e particulares de modo a se fazer luz nas inteligências que cultivam as ciências reveladas na grande Bíblia-natureza [...] Agora, onde medra o catolicismo papal, aí impera a ignorância, como, por exemplo, todas as repúblicas católicas romanas da América, onde a porcentagem chega a subir até uns... oitenta por cento de analfabetos!”

TEOLOGIA E PRÁTICA

A segunda polêmica

TEOLOGIA E PRÁTICA

- A segunda polêmica se refere a que ocorreu com o Rev. Eduardo Carlos Pereira e o Pe Leonel Franca.

TEOLOGIA E PRÁXIS

O pensamento de Pereira

- Em 1920, Pereira publicou *O problema religioso da América Latina*, defendendo a idéia de que a Igreja Católica era a responsável pelo atraso do povo brasileiro e propondo como alternativa o protestantismo nos moldes em que era professado nos Estados Unidos.

TEOLOGIA E PRÁXIS

O pensamento de Pereira

“Na depravação da religião e da moral tendes a história das desgraças latinas e a sina fatídica das repúblicas ibero-americanas. É o papismo a prostituição da religião, e o jesuitismo, a da moral.”

TEOLOGIA E PRÁXIS

O pensamento de Pereira

- Segundo Pereira, os valores formadores do Protestantismo são a liberdade, a tolerância, o progresso, a difusão da instrução pública, a moralidade superior, as instituições livres.

TEOLOGIA E PRÁXIS

O pensamento de Pereira

- Ele critica a educação dada pelos jesuítas no Brasil como causa do insucesso e da pobreza:
- “A ninguém é lícito, diante da teoria e dos fatos, desconhecer que os colégios jesuítas são o túmulo moral e intelectual da mocidade.”

TEOLOGIA E PRÁXIS

O pensamento de Franca

- Para Franca, o início da “crise” se encontrava na Reforma e no cartesianismo. Tem-se um mundo dividido e partido.
- A grande questão está na unidade da sociedade.

TEOLOGIA E PRÁXIS

O pensamento de Franca

- O processo civilizatório católico é a construção do universal, enquanto o protestantismo partiu o mundo.

TEOLOGIA E PRÁXIS

O pensamento de Franca

- Para ele, como para Pereira, o centro da controvérsia é o problema religioso. Ambos concordam que o verdadeiro cristianismo é o mentor do progresso dos povos.
- Mas qual é o verdadeiro cristianismo? Para Franca, é aquele professado pela Igreja Católica Apostólica Romana

TEOLOGIA E PRÁXIS

O pensamento de Franca

- O padre Franca retomou o pensamento do padre Júlio Maria: o problema do Brasil não é o catolicismo e sim o pouco catolicismo.
- A República eliminou a influência religiosa na busca de um ideal de livre pensamento.

TEOLOGIA E PRÁXIS

O pensamento de Franca

- O projeto de uma grande nação se construiria com a solidez moral que só o catolicismo pode dar.
- Por isso, era necessário que a instrução pública estivesse nas mãos da religião, para que o jovem fosse educado moral e civilmente.

TEOLOGIA E PRÁXIS

O pensamento de Franca

- Os dirigentes do país deveriam viver de acordo com os *princípios eficazes da justiça e da abnegação social*

TEOLOGIA E PRÁTICA

Efeitos e ações no meio
protestante

TEOLOGIA E PRÁXIS

- A crítica qualificada de Leonel Franca reforçou o argumento dos favoráveis a um protestantismo unificado com vistas ao desenvolvimento de um projeto civilizatório no Brasil.

TEOLOGIA E PRÁXIS

- Para isso, os evangélicos organizaram ações de cooperação buscando prestar serviços à sociedade brasileira, principalmente nas áreas de saúde e assistência social

TEOLOGIA E PRÁXIS

- Coloca-se aqui um problema para o projeto civilizador protestante, pois era inegável a necessidade de resolver a questão da unidade para se contrapor ao projeto renovador católico

TEOLOGIA E PRÁTICA

- Na década de 1930, já havia diversas denominações entre os protestantes e já era possível perceber uma contribuição desse agrupamento religioso ao desenvolvimento do Brasil. Em *A cultura brasileira*, Fernando de Azevedo escreveu sobre a influência protestante no Brasil, enumerando os seguintes aspectos da atuação dessas igrejas:

TEOLOGIA E PRÁTICA

- a rápida expansão das diversas igrejas protestantes (Batista, Luterana, Presbiteriana e Metodista) estabelecidas no Brasil;
- a paixão pela liberdade e a leitura da Bíblia como meio de desenvolvimento espiritual;
- a inovação pedagógica com os colégios americanos;

TEOLOGIA E PRÁTICA

- a fundação dos grandes colégios (Mackenzie, em São Paulo; Instituto Granbery, em Juiz de Fora; o Instituto Gamon, em Lavras; e os ginásios evangélicos da Bahia e de Pernambuco);

TEOLOGIA E PRÁXIS

- o incentivo à literatura didática (as gramáticas de Júlio Ribeiro e Eduardo Carlos Pereira, a aritmética e a álgebra de Trajano, as obras de Otoniel Mota e os livros de leitura de Erasmo Braga);
- e a difusão do ensino popular pelo sistema de escolas dominicais.

TEOLOGIA E PRÁXIS

- No Brasil, os protestantes adotaram o sistema de “sociedades” para implementarem os seus projetos, que nem sempre eram ligados às igrejas diretamente.
- O exemplo clássico foi a formação do Hospital Evangélico de São Paulo, capitaneada pelo reverendo Eduardo Carlos Pereira

TEOLOGIA E PRÁTICA

- Outro exemplo foi a Associação Evangélica Beneficente (AEB), criada em 1928, pelo reverendo Otoniel de Campos Mota, com o objetivo de fundar uma vila para o atendimento de tuberculosos em São José dos Campos

TEOLOGIA E PRÁXIS

- Seguindo ainda a percepção de Azevedo, foi no campo educacional que a visão social protestante se manifestou de forma mais intensa. Luteranos, presbiterianos, metodistas e batistas, entre outros, fundaram escolas em toda a América Latina com o objetivo de converter por meio de uma visão educacional progressista.

TEOLOGIA E PRÁXIS

- O relatório do missionário americano reverendo Blackford ilustra essa maneira de pensar:
- [...] As escolas são indispensáveis, onde forem instaladas igrejas.

TEOLOGIA E PRÁXIS

- Em Rio Claro há um grande externato. Em Brotas e em vários pontos dentro dos limites daquela congregação, também em Rio Novo, e, talvez, em muitos outros lugares, têm sido organizadas escolas, algumas das quais já vêm funcionando satisfatoriamente há vários anos; e algumas já quase se mantêm

TEOLOGIA E PRÁXIS

- A CBC convocou o II Congresso Regional de Ação Cristã, que se reuniu no Rio de Janeiro entre os dias 3 e 7 de setembro de 1922. Nas teses defendidas no Congresso, fica clara a preocupação central com a educação como estratégia missionária e de progresso para a nação.

TEOLOGIA E PRÁTICA

- 1. Que ao pé de cada igreja haja uma escola; cada lar seja uma escola.
- 2. Que os ministros preguem sobre a necessidade da instrução em geral.
- 3. Que as igrejas evangélicas tratem de prover recreio e educação física para a mocidade.

TEOLOGIA E PRÁXIS

- No Rio de Janeiro, em 1932, foi lançado um memorial assinado por 20 pastores evangélicos conclamando a participação dos evangélicos na eleição da Constituinte.

TEOLOGIA E PRÁXIS

- Quanto à ordem política defende-se: 1) “a forma presidencialista republicana”; 2) “a verdade eleitoral absoluta, baseada no voto secreto”; 3) “justiça popular, rápida e gratuita”; 4) “completa laicidade do Estado e, conseqüentemente, a do ensino oficial”.

TEOLOGIA E PRÁXIS

- Quanto à ordem social propõe: 1) absoluta liberdade de pensamento e sua manifestação; 2) regime cooperativista nas relações entre operário e patrão, participação dos empregados nos lucros, assistência médica e judiciária; 3) proteção à família, com casamento civil gratuito, divórcio, reformatórios para mulheres, cuidado com a infância e velhice; 4) educação popular obrigatória para todos, com programa mínimo nas escolas de todo o país, instrução secundária, profissional e superior acessível aos menos favorecidos; 5) pacifismo

TEOLOGIA E PRÁXIS

- Os novos desafios produzidos pela revolução socialista estavam suscitando novas respostas.
- O protestantismo como vanguarda da revolução – Shaul, Albrecht, e Latourette.

TEOLOGIA E PRÁXIS

- Vivemos à beira de um vulcão, que já começou a sua erupção. A “libertação” comunista da China, a revolta dos Mau-Mau no Kenya, a agitação permanente em que vivem o Sudoeste da Ásia e a América do Sul, estas nada mais são do que línguas de um fogo revolucionário que arde nas profundidades do vulcão, que ameaça explodir e nos engolir

TEOLOGIA E PRÁXIS

- Para Shaul, as características da revolução eram o despertar político dos “deserdados”, a rápida transformação da moderna sociedade industrial e também que ele chamou de *revolução na alma*, marcada pelo surgimento do *super-homem* e do *super-Estado*.

TEOLOGIA E PRÁXIS

- Nesse sentido, Shaull não propõe uma postura anti-revolucionária, mas uma reação cristã que se torne condutora dos processos revolucionários.
- Em vez de ver a revolução como inimiga a ser combatida, deve-se entendê-la como a própria ação de Deus na história humana.

TEOLOGIA E PRÁXIS

- Na II Assembléia do CMI (1954), em Evanston nos Estados Unidos, o tema trabalhado na reunião foi o da Sociedade Responsável. A assembléia foi precedida por uma série de encontros preparatórios para a discussão dos temas.

TEOLOGIA E PRÁXIS

- Foi por causa da preparação da II Assembléia do CMI que Richard Shaull começou a articulação de um grupo de estudos que reuniu evangélicos de diversas denominações para trabalharem com o tema da responsabilidade social da igreja.

TEOLOGIA E PRÁXIS

- Em 1953, contatou Waldo Cesar, que na ocasião trabalhava na CEB, para ser o articulador desse grupo. Os contatos de Shaul no CMI permitiram que o grupo pudesse se ligar a um programa recém-criado pela instituição. Antes da Assembléia de Evanston (1954), o CMI criou uma Divisão de Estudos e, dentro dessa divisão, uma seção sobre Igreja e Sociedade dirigida por Paul Abrecht

TEOLOGIA E PRÁXIS

- No mesmo ano de 1955, dos dias 15 a 18 de novembro, aconteceu a I Reunião de Estudos sobre a Responsabilidade Social da Igreja, em São Paulo. Os preletores brasileiros foram Richard Shaull, Benjamim Morais e o doutor João Del Nero.

TEOLOGIA E PRÁXIS

- O conceito de *sociedade responsável*, assumido pelo CMI, tinha como pano de fundo os acontecimentos da Segunda Guerra Mundial, quando a Igreja em grande medida ficou omissa diante do autoritarismo nazista.

TEOLOGIA E PRÁTICA

- Uma das exceções foi a *Igreja Confessante*, que reuniu teólogos como Karl Barth, Dietrich Bonhoeffer e Martin Niemöller, que se posicionaram contra o regime nazista

TEOLOGIA E PRÁTICA

- O mesmo raciocínio se aplicou com relação ao problema do comunismo. O comunismo era consequência da omissão cristã diante dos graves problemas sociais pelos quais passava a humanidade.

TEOLOGIA E PRÁXIS

- A reunião tomou decisões práticas como “organizar conselhos evangélicos de orientação social”, estimular a filiação partidária, organizar “cadastro dos eleitores evangélicos”.

TEOLOGIA E PRÁXIS

- Com relação à posição evangélica em face da ação católica romana decidiu-se promover “o encontro de elementos evangélicos e católico-romanos, para o estudo de problemas sociais e políticos comuns”.
- Ainda se resolveu “orientar os operários crentes de modo a que eles participem dos movimentos sindicais

TEOLOGIA E PRÁXIS

- A II reunião de Estudos do Departamento de Igreja e Sociedade da CEB ocorreu em Campinas, de 4 a 8 de fevereiro de 1957. O tema foi A Igreja e as Rápidas Transformações Sociais.

TEOLOGIA E PRÁXIS

- Discutiu-se a questão do Brasil arcaico e do Brasil novo, o primeiro representado pelo campo e o segundo, pelo urbano. Foi analisado também o processo de industrialização que o Brasil estava vivendo e os modelos de desenvolvimento.

TEOLOGIA E PRÁXIS

- A III Reunião de Estudos do Departamento de Igreja e Sociedade da CEB tratou justamente da questão da nacionalidade. O tema da reunião foi:
Presença da igreja na evolução da nacionalidade

TEOLOGIA E PRÁXIS

- A IV quarta reunião de estudos do Setor de Responsabilidade Social da Igreja ficou conhecida como a Conferência do Nordeste e teve como tema Cristo e o Processo Revolucionário Brasileiro, o encontro aconteceu na cidade do Recife, entre 22 e 29 de julho de 1962.

TEOLOGIA E PRÁXIS

- Os esforços no sentido de colocar a responsabilidade social da Igreja no centro da discussão Influenciou fortemente a IPB.
- Em 1962 o SC/IPB aprovou a sua Doutrina Social.

A Doutrina Social da IPB

- V - Todas as formas de opressão religiosa, política ou econômica, todas as formas de discriminação racial e social, todas as restrições à liberdade de pensamento e de expressão, são igualmente odiosas e contrárias à fé cristã[...]As Igrejas Presbiterianas do Brasil, compete, portanto:

A Doutrina Social da IPB

- 1) Dar, pelo púlpito e por todos os meios de doutrinação, expressão do Evangelho total de redenção do indivíduo e da ordem

A Doutrina Social da IPB

- 2) Incentivar seus membros a assumirem uma cidadania responsável, como testemunhas de Cristo, nos Sindicatos, nos Partidos Políticos, nos Diretórios Acadêmicos, nas Fábricas, nos Escritórios, nas Cátedras, nas Eleições e nos Corpos Administrativos, Legislativos e Judiciários do País.

A Doutrina Social da IPB

- 3) Clamar contra a injustiça, a opressão e a corrupção, e tomar a iniciativa de esforços para aliviar os sofrimentos dos infelicitados, por uma ordem social iníqua; colaborando também com aqueles que, movidos pelo amor a dignidade do homem, busquem por espírito de temor a Deus e respeito a dignidade do homem, busquem esses mesmos fins, assim como aceitando sua colaboração[...]